

Vamos abrir no evangelho de João, capítulo 18.

Jesus terminou a Sua oração, que mencionamos na semana passada e que deveria ser intitulada de a Oração do Senhor. E agora, de onde essa oração foi feita, talvez foi nos arredores do templo, porque os portões do templo ficavam abertos a noite toda durante a época da páscoa, para que as pessoas pudessem vir a qualquer hora e adorar a Deus. Mas tendo terminado a Sua oração, Ele agora cruza o ribeiro de Cedrom com os Seus discípulos para ir a um lugar no Monte das Oliveiras, para um jardim conhecido como Getsêmani. Naqueles dias, as pessoas ricas de Jerusalém possuíam jardins particulares no Monte das Oliveiras. Pode ser que uma dessas pessoas, que gostava de Jesus, deu a chave do portão do seu jardim, e por isso Jesus teve acesso a esse jardim particular lá no Monte das Oliveiras. E Ele costumava ir para lá freqüentemente com os Seus discípulos. Capítulo 18, verso primeiro.

Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos. (18:1)

Assim, as palavras, e a forma que são colocadas aqui, indicam que esse era um dos jardins particulares, numa área com portões, que Jesus adentrou. O interessante é que Ele cruzou o ribeiro de Cedrom a essa altura. Durante a páscoa, lá no monte do templo, havia milhares de cordeiros mortos. Na verdade, trinta anos depois disso, o governo romano fez um levantamento. Eles não conseguiram contar as pessoas, porque os judeus se opunham a um censo desde a época em que Davi fez esse levantamento e a nação foi julgada pelo pecado de Davi. Assim, daquele tempo em diante, eles nunca mais contaram o número de pessoas. Na verdade, os ortodoxos hoje, se você estiver numa festa ou tiver que contar as pessoas por causa de um jogo, eles não vão contar as pessoas. Eles dirão: “Nem um, nem dois, nem três, nem quatro, nem cinco”. Mas, ao realizar o censo, eles contaram o número de ovelhas sacrificadas durante a páscoa. Porque eles estavam curiosos em saber quantas pessoas se ajuntavam em Jerusalém para a páscoa.

Agora, o cordeiro usado na páscoa não podia ser comido por não menos do que 10 pessoas. E assim, no censo em particular, mencionado por Josefo, haviam 256 mil ovelhas sacrificadas durante aquela festividade de páscoa, indicando um número de

dois milhões e meio de pessoas em Jerusalém. Assim, quando eles matavam os cordeiros, o sangue escorria pelo um pequeno córrego, criado junto ao ribeiro de Cedrom. E o sangue se misturava com a água do ribeiro de Cedrom, o que fazia com que tivesse essa imagem de sangue fluindo pela correnteza. E quando Jesus o cruzou com os Seus discípulos, cheio de sangue misturado com água, que é claro, estava bem diluído, pensando sobre todos aqueles cordeiros que haviam sido sacrificados para a páscoa, Jesus estava pensando, sem dúvida, no cordeiro que seria sacrificado naquela páscoa. “O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. E assim, para Ele, esse foi provavelmente um momento muito tocante, conforme Ele cruzou aquele riacho com os Seus discípulos, vendo-o fluir vermelho de sangue dos cordeiros da páscoa.

E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos. Tendo, pois, Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes [tochas] e armas. (18:2-3)

A “coorte”, essa palavra em grego indica um destacamento romano daquilo que era composto por 650 homens, ou um grupo ainda maior de 1000 homens, composto por 270 cavaleiros, mas os que iam a pé, ou pelo menos 200 homens. Agora, é interessante o fato de trazerem um grupo tão grande de soldados romanos junto com os oficiais do templo para prender Jesus e os Seus discípulos. O por quê que eles pensaram que precisariam tanta gente é interessante.

Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se, (18:4)

Ele saiu do jardim. Eles vieram com as suas tochas. Agora, era lua cheia. Eles realmente não precisavam de tochas durante a lua cheia lá. Mas talvez eles pensaram que Ele estaria oculto em algum lugar entre os arbustos ou se escondendo. E por isso eles vieram com tochas e armas. Mas Jesus saiu logo para encontrá-los.

e disse-lhes: A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com eles. (18:4-5)

Jesus apenas disse: “Sou Eu”. Esse divino nome do Deus eterno. Quando Jesus disse “Sou Eu”, saiu, sem dúvida, uma explosão de poder, poder divino.

Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra. (18:6)

Agora, a essa altura, Jesus poderia ter apenas saído de lá, os deixando caídos no chão. É interessante que Jesus está no controle de toda situação. Ele é o Mestre. E

embora eles tivessem vindo para o prender,

Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno. Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes; (18:7-8)

Ele exigiu que eles deixassem os Seus discípulos irem, o que eles fizeram. Ele estava no controle. Ele estava dando as ordens. Controle perfeito de toda situação!

Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum deles perdi. Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco. (18:9-10)

Simão estava dormindo profundamente. Ele havia tentado ficar acordado e orar com o Senhor, mas ele simplesmente não conseguia. Ele estava cansado. E assim, quando Jesus disse: “Durma agora; descanse”, e então Ele disse: “Levante-se a hora é chegada”. Quando Pedro se levantou do seu profundo sono, ele provavelmente estava ainda grogue, olhou em volta, viu a multidão, desembainhou a sua espada e começou a usá-la. E Malco tem que ficar feliz porque ele estava sonolento. Ele apenas pegou a sua orelha. Sem dúvida ele estava atrás da sua cabeça. É interessante o último milagre de cura que Jesus realizou. Ele fez isso para cobrir o ato estúpido de um dos Seus discípulos. Por isso Jesus curou a orelha de Malco, o servo do sumo sacerdote.

Agora, nós sempre estamos prontos a culpar Pedro, porque daqui a pouco ele negará o Senhor. Mesmo tendo protestado fortemente antes dizendo que nunca o negaria, que ele até morreria por Ele. Em breve ele negará a Jesus. E nós estamos prontos para culpar Pedro pela sua covardia, mas espere um pouco! Aqui estão pelo menos 200 soldados romanos, mais os oficiais do templo, e eu te digo, Pedro está pronto para enfrentá-los e defender Jesus Cristo. Isso não é covardia. Para isso é necessário um homem de verdade. E assim não sejamos tão duros com Pedro. Ele era um homem de verdade. Ele estava pronto para enfrentar todos os soldados.

Mas Jesus disse a Pedro: Põe a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu? (18:11)

Agora, um pouco mais cedo, naquela mesma noite, enquanto Jesus orava no jardim, dizendo: “Pai, se for possível, passe de mim este cálice. No entanto, seja feita a Tua vontade, não a minha”. Naquele momento, Jesus estava encarando o cálice relutantemente. Foi nessa hora que Ele estava sujeitando a Sua vontade a do Pai. Não era algo que Ele queria fazer, desejava fazer. Esse foi um ato de submissão ao Pai.

Mas esse comprometimento foi feito. E quando foi feito, não havia mais como voltar atrás. Jesus disse aos Seus discípulos: “Vocês não percebem que se Eu quisesse Eu poderia chamar dez legiões de anjos para Me libertar? Eu não preciso da sua ajuda, Pedro. Se eu quisesse sair disso, eu poderia sair muito facilmente. Mas o cálice que o Pai me deu para beber, eu não beberei?” Ele havia assumido o compromisso, não iria voltar atrás.

Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o maniataram [o amarraram]. (18:12)

Como foi ridículo eles amarrarem a Jesus! Mas me permita falar uma coisa, o que quer que seja que eles tenham usado, as cordas ou qualquer outra coisa para amarrá-lo, não funcionou. Jesus estava preso por algo muito mais poderoso do que cordas. Ele estava preso pelo Seu amor por mim e por você. Foi isso que fez com que Ele se submetesse a isso. Não porque eles o amarraram e o estavam levando como preso. Ele não era o preso deles. Ele era prisioneiro do amor, do Seu amor por você, por mim. Foi isso que prendeu Jesus e fez com que seguisse em frente para enfrentar a cruz.

E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. (18:13)

Anás havia sido o sumo sacerdote do ano 5 ao ano 16. Anás era provavelmente um dos mais influentes, poderosos e ricos da cidade de Jerusalém. Nessa época, o sumo sacerdócio era um tipo de nomeação política feita pelo governo romano. E era assegurada por um tipo de processo de licitação. Eles pagavam e subornavam pelo privilégio de ser o sumo sacerdote. Era extremamente corrupto nessa altura. Anás foi um sumo sacerdote e sendo o patriarca da família, ele era ainda reconhecido como o poder por trás do ofício de sumo sacerdote. Cinco dos seus filhos, por diversas vezes e períodos, ocuparam a posição de sumo sacerdote. Nessa época, o seu enteado Caifás tinha a sanção oficial de Roma como sumo sacerdote. Mas Anás ainda era considerado pelo povo como sumo sacerdote e ele era o poder por trás do trono. E foi por isso que eles trouxeram Jesus a Anás primeiro. Anás era o homem que havia super corrompido o sacerdócio.

Eram dele as barracas do templo que vendiam os animais para o sacrifício, onde as mesas dos cambistas ficavam. Ele era quem extorquia as pessoas cobrando altos preços pelos animais para o sacrifício. Você podia comprar uma pomba na rua por uns 20 centavos para oferecê-la como sacrifício, mas o sacrifício tinha que ser sem marcas

ou manchas. Assim, se você comprasse uma pomba lá na rua e a trouxesse para o sacrifício, os sacerdotes a examinariam cuidadosamente e encontrariam alguma marca minúscula. Eles diriam: “Eu não posso oferecer isso para Deus. Olhe, tem uma marca aqui. É melhor você ir lá naquela mesa e comprar uma pomba deles”. E, é claro, ela era uma concessão de Anás. E eles cobravam 10 ou 15 reais por uma pomba. Mas se você quisesse oferecer um sacrifício, você precisava que um sacerdote o aceitasse, e isso já estava acertado. Não havia nenhuma dúvida sobre os que eram vendidos pelas concessões de Anás. E foi isso que tanto incomodou Jesus, quando Ele fez um chicote e os expulsou do templo, e derrubou as mesas dos cambistas, dizendo: “A casa do Meu Pai deve ser chamada casa de oração e vocês a transformaram num covil de ladrões, comercializando as coisas de Deus”. Como Deus se enfurece com isso!

E eu acho que seria muito sábio que muitos desses evangelistas e curadores por todo o país hoje se dessem conta de como Deus fica furioso quando as pessoas tentam comercializar o evangelho, ou colocar barreiras no caminho dos homens que querem ir a Deus. As pessoas que se enriquecem as custas do evangelho fariam muito bem se estudassem sobre a ira de Jesus quando Ele encontrou isso acontecendo nos arredores do templo.

Anás tinha isso contra Jesus desde quando Ele derrubou o seu negócio. Naturalmente, eles arrumaram as barracas de novo. Mas isso o irritava, que Jesus tinha tido a ousadia de perturbar o seu esquema. E assim, Ele foi primeiramente levado a esse homem, um extorquidor, um homem rico, um saduceu. E ele teve a sua primeira audiência com Anás, e depois com Caifás, e depois com Pilatos. Assim, eles o trouxeram para Anás, o sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. E é por isso que haviam dois sumo sacerdotes, Anás, o patriarca, reconhecido pelo povo; mas o governo romano havia politicamente apontado Caifás como o sumo sacerdote.

Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo. E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. (18:14-15)

Agora, mais uma vez, isso é admirável. O resto dos discípulos, com exceção de João, havia fugido. Simão teve problemas porque ele não ia abandonar a Jesus. Ele continuava a segui-lo.

E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote. E Pedro estava da parte de fora, à porta. (18:15-16)

Agora, esse outro discípulo é, sem dúvida nenhuma, João, se referindo a si mesmo. “E

ele era conhecido do sumo sacerdote”. Agora, como você supõe que João era conhecido do sumo sacerdote? De acordo com as histórias, o pai de João, Zebedeu, era um comerciante de peixe muito rico. Ele tinha uma frota de barcos. Zebedeu tinha uma frota de barcos de pesca no mar da Galiléia. E era impossível trazer peixe fresco para o mercado de Jerusalém. Assim, eles salgavam os peixes e isso era uma grande iguaria. E de acordo com as histórias e, na verdade ainda hoje, há um pequeno café na cidade velha de Jerusalém. E embaixo desse café existem arcos e eles dizem que esses arcos eram na verdade o mercado de peixe de Zebedeu. E que ele vendia o peixe salgado para o sumo sacerdote. Agora, se isso era verdade, conforme João crescia, ele provavelmente era um entregador e havia ido muitas vezes à casa do sumo sacerdote para entregar o peixe salgado. E é por isso que se acredita que João conhecia o sumo sacerdote. E de qualquer forma, ele o conhecia. E por isso, ele pôde entrar, mas Pedro ficou do lado de fora.

Saiu então o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para dentro. Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou. Ora, estavam ali os servos e os servidores, que tinham feito brasas, e se aquetavam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aqueitando-se também. (18:16-18)

A essa altura eu só quero dizer: tenha cuidado sempre que você busca se aquecer no fogo do inimigo, porque você está num território perigoso.

E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. (18:19)

Agora, isso foi uma violação da justiça judaica. Eles tinham um tipo de lei onde nenhum homem podia testemunhar contra si mesmo. Você não tinha que testificar contra você mesmo. Era ilegal pedir para uma pessoa testemunhar contra ela mesma. Assim, quando Anás faz a pergunta a Ele, ele quer saber sobre os Seus discípulos e sobre a Sua doutrina.

Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se ajuntam, e nada disse em oculto. Para que me perguntas a mim? (18:20-21)

Isso é ilegal!

Pergunta aos que ouviram (18:21)

Traga a sua própria testemunha; essa é a coisa legal a se fazer. Aqueles que me ouviram, deixe que eles falem.

o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito. (18:21)

Portanto, Jesus estava tratando de um ponto técnico e legal com o sumo sacerdote.

E, tendo dito isto, um dos servidores que ali estavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote? Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres? (18:22-23)

Agora, evidentemente, esse homem, quando está ao lado do sumo sacerdote gosta de bater nos prisioneiros. Paulo teve o mesmo tipo de experiência mais para frente. Quando o sumo sacerdote fez uma pergunta para Paulo e Paulo o desafiou, e esse homem bateu nele, e Paulo virou e disse: “Deus te ferirá, parede branqueada!” Ele foi um pouco mais gentil do que Jesus. Eu penso nisso, por causa do contexto do sermão do monte, onde Jesus disse: “Se alguém o ferir na face direita; ofereça-lhe também a outra”. Nós temos que entender essa passagem no seu contexto. Porque Jesus realmente não deu a outra face. Ele apenas disse: “Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas se falei a verdade, por que me bateu?” E assim ele desafiou o homem por ter batido nele ilegalmente.

E Anás mandou-o, maniatado [amarrado], ao sumo sacerdote Caifás. (18:24)

E João não nos conta sobre o Seu julgamento diante de Caifás, mas os outros evangelhos, Mateus e Marcos, nos conta sobre o julgamento diante de Caifás.

E Simão Pedro estava ali, e aqueitava-se. Disseram-lhe, pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou. E um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele? E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou. (18:25-27)

Um dos outros evangelhos nos diz que nessa hora Jesus virou-se e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou das palavras do Senhor, e ele foi embora e chorou amargamente. Foi uma experiência muito dura para Pedro. As histórias nos contam que por anos, as pessoas, para perturbá-lo, aqueles inimigos do evangelho, faziam o som de um galo cantando sempre que o viam. Constantemente lembrado da sua falha. É terrível como as pessoas se aproveitam de uma fraqueza ou falha de um homem e tentam mantê-lo para baixo, ao invés de levantá-lo novamente. Isso não deveria acontecer entre a família de Deus. “Se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós,

que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado” (Gálatas 6:1). “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós” (Mateus 7:12). Se eu cometo um erro, o meu desejo é que as pessoas sejam pacientes, tolerantes e delicadas. Assim, eu devo ser paciente, tolerante e delicado. “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mateus 5:7). Eu costumava dizer isso para os meus professores no seminário em época de prova.

Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. (18:28)

Agora, Ele vai ser levado até Pilatos.

E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, (18:28)

Essa era uma área dos gentios. E eles não entraram,

para não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa. (18:29)

Interessante, como eles eram corruptos e malvados, e ainda meticulosamente religiosos. É terrível como uma pessoa pode ser tão meticulosa em relação aos rituais de um sistema religioso e ainda ser totalmente corrompida por dentro. “Eu não posso fazer isso, porque é contra os meus princípios religiosos comer carne na sexta-feira”. É claro que isso tem sido deixado para trás. Mas é incrível como a gente se prende a essas pequenas tradições. E como Jesus disse: “Vocês coam um mosquito e engolem um camelo”. E isso é muito verdade na vida das pessoas, que se prendem em tradições religiosas. Elas começam a coar as mínimas coisas, mas deixam passar outras enormes. Ele disse: “Vocês dão o dízimo das suas hortaliças, enquanto contam as suas pequeninas sementes de erva-doce, dizendo: ‘Nove para mim, uma para o Senhor, nome para mim, uma para o Senhor’; contando essas pequenas sementes pretas, tenha certeza que o Senhor fique com a Sua décima parte. E vocês pagam o dízimo da sua hortelã, da arruda e das hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus”.

Agora, nós temos que nos guardar contra tradições e o apego meticoloso de tradições, enquanto deixamos passar coisas mais importantes em que Deus está interessado. E assim, eles estavam lá, eles não queriam entrar, porque não queriam se contaminar. Ao mesmo tempo em que eles estavam planejando a crucificação do Filho de Deus. Que paradoxo enorme aqui!

Assim, Pilatos foi até eles e disse,

Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem? (18:29)

Agora, Pilatos foi apontado por Roma como o procurador da Judéia. Quando Herodes o grande morreu, ele dividiu o seu reino entre os seus três filhos. Mas Herodes Arquelau, que estava sob o comando da área da Judéia, começou a extorquir o povo demasiadamente com impostos, que os levaram a reclamar com o governo romano e o governo permitiu que aquela área se tornasse uma província de Roma sob um procurador. E Pilatos se tornou o procurador sobre a Judéia. Agora, a sede do governo romano naquela área era em Cesárea, não em Jerusalém. Mas o procurador tinha que visitar as maiores cidades pelo menos uma vez por ano e eles geralmente vinham durante os dias de festa em Jerusalém, porque sabiam que esse era o momento em que o povo se reunia. Se fosse para acontecer qualquer movimento civil contra Roma, eles geralmente aconteceriam durante essas épocas festivas.

Agora, na primeira vez que Pilatos veio da Cesárea com a legião romana para a cidade de Jerusalém, no topo das bandeiras das legiões romanas tinham essas imagens de César, que era um deus para o povo. Os Césares assumiam a posição de deuses. E assim, os judeus se opunham ao romanos virem com essas bandeiras com uma pequena imagem dourada dos Césares no topo. E os outros procuradores haviam concordado com os judeus e não tinham mais essas pequenas imagens no topo das bandeiras. Mas Pilatos não estava pronto para se desfazer das suas superstições e, por isso, os soldados romanos sob o comando de Pilatos marcharam para Jerusalém com essas pequenas imagens no topo das suas bandeiras. E isso enfureceu tanto os judeus que eles começaram a perturbá-lo para que aquilo não se repetisse mais. E assim, ele ordenou que todos se reunissem numa arena lá em Cesárea e depois mandou fechar os portões. E então ele disse: “Tudo bem, agora vocês vão parar de me perturbar ou então eu vou matar todos vocês. Eu não quero que vocês me perturbem mais com esse assunto”. E todos os judeus foram para frente e puxaram os colares de seus pescoços, e disseram: “Vá adiante, pode nos matar”. E mesmo sendo tão frio como Pilatos era, ele não podia simplesmente exterminar todas essas pessoas indefesas. E assim, ele voltou atrás e cedeu em relação a esse problema.

Mas então, de novo, Pilatos não tinha paciência com essas tradições. E de novo, ele violou algumas das suas tradições e eles apelaram para o imperador e o imperador ficou a favor do povo e indeferiu a Pilatos. De acordo com o senado romano, eles queriam que os procuradores mantivessem as províncias com o máximo de paz. Mas Pilatos não era daquele tipo de pessoa que simplesmente se curva e se sujeita. E

assim ele estava tendo problemas e mais uma reclamação para o imperador não seria bom.

“Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem?”

Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos. Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. (18:30-31)

Pilatos não queria ser incomodado com isso, se eles não apresentassem uma queixa formal. Agora, a acusação contra Ele era blasfêmia. Você se lembra que o sacerdote disse: “Tu és o Filho de Deus?” E Ele disse: “Tu o dizes”. E Ele disse: “Para que precisamos de mais testemunhas? Nós o ouvimos dizer isso com a Sua própria boca. Isso é blasfêmia! O que você diz? Ele é culpado e merece a morte!” Mas eles não podiam trazer essa acusação diante de Pilatos. Assim, diante de Pilatos eles deviam apresentar outras acusações. Ele está incitando as pessoas a se rebelarem contra Roma. Mas Pilatos realmente não tinha nenhum amor por essas pessoas. Elas já o haviam prejudicado. E ele não tinha nenhuma paciência com os seus sentimentos religiosos. E assim, quando eles disseram: “Se Ele não fosse um malfeitor, não o teríamos trazido”. Pilatos então disse: “Então vocês podem seguir em frente e julgá-lo de acordo com a sua própria lei”. Ele não vai ficar jogando com esses homens.

Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma. (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer). (18:31-32)

Agora, o direito da pena de morte havia sido tirado dos judeus apenas alguns anos atrás. De acordo com o Talmude, o governo romano tirou o direito dos judeus de aplicarem a pena de morte 40 anos antes da destruição de Jerusalém, que aconteceu em 70 A.D., o que significa que em 30 A.D. esse direito foi tirado dos judeus pelo governo romano. E isso aconteceu apenas dois anos antes da crucificação de Jesus. Quando o direito de se aplicar a pena de morte foi tirado dos judeus, muitos dos líderes se vestiram com sacos e colocaram cinzas sobre suas cabeças, e saíram se lamentando pelas ruas de Jerusalém. E eles disseram: “Deus não cumpriu a Sua promessa e a Sua palavra”. E eles assim se lamentaram pela falha de Deus em cumprir a Sua palavra. Porque Deus havia prometido através do profeta Jacó que o cetro não deixaria Judá até que o Messias viesse. E quando, em 30 A.D., o governo de Roma tirou o direito de se aplicar a pena de morte dos judeus, aquilo foi equivalente a remover o cetro do povo. E eles lamentaram e disseram: “Deus falhou em cumprir a

Sua promessa”. O que eles não se davam conta é que Deus havia mantido a Sua promessa. Ele estava vivendo entre eles naquela altura. O Messias já havia vindo. Eles apenas não o reconheceram. Não havia sentido nenhum para as suas procissões para se lamentar. Deus havia cumprido a Sua palavra. Mas o direito de se aplicar a pena de morte foi tirado em 30 A.D. pelo governo romano. E assim eles disseram: “Nós não temos o direito. Não nos é lícito para nós condenarmos alguém à morte”.

Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim? (18:33-34)

“Isso é algo que você realmente quer saber ou isso é apenas algo que você ouviu?” Vocês sabem que existem um monte de perguntas que as pessoas fazem, mas que não querem ouvir realmente as respostas. Elas apenas querem uma discussão. Há perguntas honestas e perguntas desonestas. Eu não tenho tempo para perguntas desonestas. E têm aqueles que vêm toda hora com perguntas desonestas. E eu não tenho paciência com perguntas desonestas. Essas pessoas não querem na verdade uma resposta para suas perguntas. Elas apenas querem uma discussão. E existem algumas perguntas que já me fizeram que são apenas projetadas para gerar uma discussão e eu sei exatamente de onde essas pessoas estão vindo. Depois de fazerem a segunda ou terceira pergunta, eu sei exatamente de onde elas estão partindo. E eu posso me tornar bem impaciente também, quando eu pego uma pessoa com perguntas desonestas. Jesus estava perguntando a Pilatos: “Você realmente quer saber? Ou você quer uma discussão? Alguém mais lhe disse isso sobre mim ou você está perguntando de verdade?”

Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; (18:35-36)

Você me pergunta se Eu sou Rei? Sim, mas o meu reino não é deste mundo.

se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. (18:36-37)

Ou mais literalmente: “Você disse, Eu sou Rei”.

Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade?

(18:37-38)

Eu tenho certeza que a essa altura, Pilatos estava muito cético após os seus encontros com os judeus e os problemas que enfrentou como o procurador dessa área. E eu acredito que essa era uma pergunta um tanto quanto cínica: “O que é a verdade?”

E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum. Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis, pois, que eu vos solte o Rei dos Judeus? Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E Barrabás era um salteador. (18:38-40)

Assim, aqui está a primeira tentativa de Pilatos de soltar Jesus. Por causa do costume da páscoa, para o governo romano mostrar favor para o povo, ele tinha que soltar um prisioneiro. E assim, ele tentou soltar Jesus como o prisioneiro da páscoa. Mas eles clamaram por Barrabás. Assim, Pilatos tentou pela segunda vez libertar Jesus, mandando-o ser açoitado, na esperança de que esse castigo horrível e brutal saciasse a sede por sangue que essas pessoas tinham.

Capítulo 19

Pilatos, pois, tomou então a Jesus, e o açoitou. (19:1)

O açoite consistia em ser chicoteado como forma dos presos serem examinados. Era uma técnica de interrogatório do império romano. Eles não tinham anestesia ou direitos humanos naquela época. Eles tinham esse método de interrogatório que era totalmente desumano. Eles prendiam um prisioneiro ao um mastro, para as costas ficarem esticadas. E então, com um chicote de nove pontas, um chicote de couro com pequenos pedaços de vidro e chumbo presos a ele, projetado para rasgar a carne. Eles o usavam para chicotear as costas do preso por 39 vezes. Quarenta é o número do julgamento, trinta e nove é o número da misericórdia, e assim eles davam 39 chicotadas. A cada chicotada sobre as suas costas, o preso gritava confessando um crime que havia cometido, e eles batiam com um pouquinho menos violência. Até que por volta das 39 chicotadas, eles apenas tocavam as costas dele com o chicote. Mas, se o prisioneiro não confessasse o crime, então cada chicotada vinha com mais e mais força, até que seria forçado a gritar em profunda agonia os crimes que havia cometido.

Imagine Jesus nessa situação, não tendo nada para confessar. E assim, “Como ovelha muda diante dos seus tosquiadores, Ele não abriu a Sua boca” (Isaias 53:7). E eles colocaram muita força durante as 39 chicotadas com que o açoitaram. Não existe muita

coisa dita sobre isso, mas não podemos imaginar a agonia. Muitas vezes os presos chegavam a morrer por causa desses açoites. Antes que chegassem na trigésima nona chibatada, eles já haviam morrido por causa da perda de sangue e da dor extrema. Mas Jesus agüentou esse sofrimento.

Agora, na medida em que tudo isso faz parte do plano de Deus, essas chicotadas sobre Ele eram parte do plano predeterminado de Deus. Isso foi profetizado em Isaías, assim Deus sabia disso com antecedência. Se Ele sabia disso com antecedência, Ele planejou isso com antecedência. Quando Pedro estava falando com os judeus no dia de pentecostes, ele disse: “Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz” (Atos 2:23-24)

Agora, por que Deus, na Sua presciência, determinaria que Jesus não deveria apenas morrer aquela terrível morte da cruz, mas também ser chicoteado, recebendo os vergões? Retornando à profecia de Isaías,: “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Ele foi ferido pelas nossas transgressões” (Isaías 53:5). Jesus estava lá, definitivamente, fazendo provisão para a cura do Seu povo. Eu acredito nisso, que cura vai além da cura espiritual. Eu não acredito que você possa negar que também haja uma cura espiritual envolvida no sofrimento de Jesus. No evangelho de Mateus, no capítulo 8: “E traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava.” Assim quando Paulo estava escrevendo para a igreja sobre a ceia do Senhor, ele disse: “Há muitos de vocês que estão fracos e doentes porque não entendem o corpo do Senhor. Jesus tomou o pão, o partiu e disse: ‘Este é o meu corpo que é partido por vocês’”. Muitos de Corinto estavam doentes porque não compreendiam a provisão que Deus havia feito por eles através da flagelação de Jesus. “E o açoitou”.

E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça, e lhe vestiram roupa de púrpura. E diziam: Salve, Rei dos Judeus. E davam-lhe bofetadas. (19:2-3)

Agora, Jesus tinha sido tremendamente esbofeteado lá na casa de Caifás. Lá, eles colocaram uma capa sobre a Sua cabeça, e começaram a bater nele. Agora, isso é muita perversidade. Nós somos maravilhosamente criados para termos reflexos automáticos. E quando vemos um golpe se aproximando, nós automaticamente temos

o reflexo de nos proteger do golpe, desmaiando e assim absorvendo o golpe sem resistência, acolchoando-o. Contanto que você veja o golpe, é incrível o que você é capaz de absorver. Contanto que o seu corpo possa ver o que está vindo e você então possa compensar e acolchoar e relaxar e fluir com ele.

Você vê esses grandes jogadores de futebol americano sendo massacrados uns pelos outros e você pensa: “Puxa! Esse não se levanta mais”, e o cara se levanta e sai correndo para o jogo de novo. Ele viu o outro cara vindo. Eles realmente se machucam de verdade quando eles não enxergam o que está por vir, porque não são capazes de se preparar para o baque, e são nessas horas que eles quebram costelas e clavículas. É assim que você realmente se machuca, quando você não vê o que está por vir, porque o seu corpo não está respondendo. Você não tem essa oportunidade para usar o seu reflexo. Você pode descer da guia e quebrar a sua perna se você não tiver idéia de que a guia está lá. Porque você não preparou o seu corpo para reagir àquela altura. E apenas com a altura de um degrau, você pode quebrar a sua perna apenas por pisar mais duro, sem saber que aquele degrau está lá.

Assim, ao cobrirem os olhos de Jesus, ao cobrirem a Sua cabeça, e então esbofeteá-lo, Ele não tinha nenhuma chance para desmaiar ou responder, e você toma o golpe com força total, porque você não sabe que ele está vindo. Isso dói! E Ele já havia passado por esse abuso.

É incrível como animais vão atormentar aquele que já está caído. Você já ouviu sobre ficar provocando os outros. Se houver um animal que esteja doente, pequeno ou magricelo, os outros vão atormentá-lo até ele morrer. Isso faz parte na natureza animal. E o homem sem Deus não é nada mais do que um animal. O homem reconhece isso. E esses homens que não têm Deus são como um tipo altamente desenvolvido de vida animal. E eles olham para o macaco e cumprimentam os seus ancestrais. Porque eles naturalmente se identificam com o reino animal, porque vivem como animais longe de Jesus Cristo. Até que aquela dimensão espiritual da sua vida seja aberta através de Jesus Cristo, você não passa de um animal.

E esses homens, como animais, vendo Jesus já abatido, não estavam satisfeitos, mas continuaram essa terrível perseguição desse homem justo. O Seu rosto já estava ferido, inchado, sangrando por causa dos golpes de Caifás, e continuavam abusando dele, batendo nele, colocando uma coroa de espinhos, zombando dele. Há uma psicologia horrível ligada a multidões, onde as pessoas perdem todas as suas inibições naturais e restrições e agem como uma multidão, como animais. E é sempre chocante

o que as pessoas são capazes de fazer no anonimato de uma multidão. A verdadeira e terrível natureza do homem, a natureza pecaminosa do homem é revelada.

Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum. Saiu, pois, Jesus fora, levando a coroa de espinhos e roupa de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem. (19:4-5)

Eu acho que Pilatos estava dizendo isso impressionado por Jesus. Ele tinha acabado de vê-lo levar 39 chibatadas sem uma única palavra. Ele já havia ouvido outros homens naquela condição gritando em agonia. Ele já havia ouvido outros, enquanto confessavam aos gritos os seus crimes, os berros, os palavrões, mas ainda sim, Ele suportou tudo sem uma palavra, sem choradeira. E eu tenho certeza que, a essa altura, Pilatos estava muito impressionado pela natureza nobre de Jesus, como Ele se manteve em pé durante a agressão, por todos esses momentos horríveis. E eu tenho certeza de que o coração de Pilatos estava cheio de admiração e reverência. E ele disse: “Eis aqui o homem!” E eu tenho certeza que Pilatos pensou: “Eu nunca vi um homem assim em toda a minha vida. Eis aqui o homem, Ele está todo aqui!” O exemplo de masculinidade estava em Jesus Cristo, o nosso Senhor. Ele é aquele que todos os homens podem ter como modelo e podem seguir esse modelo! Cada parte dele!

Assim,

Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus. E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou. E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar? Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem. (19:6-11)

Pilatos, você tem um pecado, mas eles têm um pecado ainda maior.

Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César. (19:12)

Uou, ele já perdeu uma batalha para César, a próxima lhe custará o seu reino. O passado de Pilatos o está alcançando. E assim,

Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá. E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; (19:13-14)

Já era quase nove horas da manhã.

e disse aos judeus: (19:14)

Ou seja, no calendário Romano.

Eis aqui o vosso Rei. Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão César. (19:14-15)

Eu tenho certeza de que isso afetou Pilatos. Ele sabia que eles eram rebeldes contra Roma, mas ouvir os principais dos sacerdotes dizendo: “Não temos rei, senão César”. Isso foi uma sutil intimação: “Se você deixar esse homem ir, um relatório vai ser enviado diretamente para César, e isso é o seu trabalho, meu amigo!” Aqui está um homem afirmando ser rei. Ele não pode ser amigo de César,

Então, conseqüentemente entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram. (19:16)

Pilatos tinha uma decisão muito difícil para tomar. Ele sabia em seu coração o que era certo, mas ele estava sendo pressionado pela multidão para tomar uma decisão que ele sabia que era errada. Essa é uma situação muito difícil, quando no seu coração você sabe o que você deveria fazer. No seu coração você sabe o que é a coisa certa, mas há pressões te empurrando a fazer a coisa errada. E que tragédia quando uma pessoa sucumbe às pressões e faz aquilo que viola a sua própria consciência, seu próprio discernimento do que é certo. É muito triste sempre quando você viola a sua própria consciência e faz aquilo que você sabe no seu coração que está errado. Pilatos tinha o poder para crucificar ou soltar Jesus. Pilatos sabia que a coisa certa a se fazer era soltá-lo. Ele não era culpado. Se Ele suportou o açoite sem confessar nenhum crime, Ele tinha que ser inocente.

Pilatos perguntou a eles: “O que eu devo fazer com Jesus que é chamado Cristo?” Eles clamaram: “Crucifique-o!” “Por quê? O que Ele fez de mal?” E eles gritavam mais alto: “Crucifique-o!” Sem motivo, sem uma razão de verdade, apenas os gritos da multidão. E Pilatos sucumbiu a eles e ele o entregou para ser crucificado.

Essa pergunta que Pilatos encarou é uma pergunta que cada um de nós devemos

encarar. O que eu farei então com Jesus, chamado Cristo? Assim, todos nós estamos na posição de Pilatos. Isso não é apenas um fato histórico. Isso é relevante para você hoje. Cada um de vocês deve tomar a mesma decisão que Pilatos teve que tomar, “O que eu farei então com Jesus, chamado Cristo? Ou você acredita nele ou você não acredita nele. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome” (João 1:12). Ou você não pode crer. Você pode confessá-lo ou negá-lo. “E se vocês Me confessarem diante dos homens”, Jesus disse, “Eu os confessarei diante do Meu Pai, que está no céu. Mas se vocês me negarem diante dos homens, Eu também os negarei diante do Pai na presença dos santos anjos”. Você pode recebê-lo ou rejeitá-lo. O que vocês farão então com Jesus, chamado Cristo?

Agora, há um paradoxo aqui muito interessante. Como eu lhes disse, Jesus era quem estava no controle de toda situação. Pilatos era supostamente o juiz; Jesus era o réu. Na verdade, Pilatos era o réu. A sua decisão de maneira alguma afetou a Jesus, porque aquilo que Deus já havia pré-ordenado iria acontecer de qualquer jeito. A decisão de Pilatos não afetou a Jesus. O que Jesus tinha para fazer, Ele iria fazer. O Seu próprio destino estava determinado pela decisão que ele tomou. E é a mesma coisa com você. Embora num certo sentido você tenha que tomar uma decisão: “O que eu farei então com Jesus, chamado Cristo?”, a sua decisão não altera de forma alguma o destino de Jesus Cristo. O que Ele é, Ele é. Onde Ele está, Ele está. Isso não pode e nem mudará. Não importa no que você crê. Você pode dizer: “Eu não acredito que dois e dois são quatro”. Isso não muda o fato. Isso apenas faz de você um tolo. O que você faz com Jesus Cristo não o altera, mas na verdade determina o seu próprio destino. E por isso, você é o juiz do seu próprio destino, ao encarar a pergunta: “O que farei então com Jesus, chamado Cristo?” O destino do seu futuro, do seu eterno futuro, está nas suas próprias mãos.

Então, conseqüentemente entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram. E, levando ele às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota, (19:16-17)

Em latim é Calvário.

Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. E Pilatos escreveu também um título, e pô-lo em cima da cruz; e nele estava escrito: Jesus nazareno, o rei dos judeus. (19:18-19)

Agora, quando a sentença para a crucificação foi dada pelo juiz romano, imediatamente o prisioneiro era cercado por quatro soldados romanos. Era lhe dado uma cruz e ele mesmo devia carregá-la. Eles pegavam o caminho mais longo pela cidade. Em frente ao prisioneiro ia marchando outro soldado romano com a acusação contra o prisioneiro, o crime pelo qual havia de ser crucificado. E ao passarem pelas ruas, isso era um aviso para todas as pessoas que viam esse homem a caminho da sua morte. “Este é o crime que ele cometeu contra Roma e esse é motivo da sua crucificação”. E isso trazia medo ao coração do povo para não se rebelarem contra Roma. E assim, um soldado indo à frente com a acusação, “Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus”, desfilando pelas ruas de Jerusalém, pelo portão de Damasco até o topo do Monte Moriá, lá sobre a área que parece uma caveira, para ser crucificado.

A crucificação era algo terrível, uma morte horrível, que era assegurada por Roma que ela nunca poderia ser aplicada a um cidadão romano; era uma morte horrível demais. E no entanto, Jesus, o Filho de Deus, foi condenado à crucificação.

E muitos dos judeus leram este título; porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim. (19:20)

Do muro da cidade, acima do portão de Herodes, você pode olhar direto para o Calvário, para o Gólgota. Fica a um atirar de uma pedra de distância. E as pessoas lá do muro da cidade, olhando e vendo os três presos, podiam ouvir os gritos e assistir a agonia daquela cena horrível.

Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, O Rei dos Judeus, mas que ele disse: Sou o Rei dos Judeus. (19:21)

Mas Pilatos não tinha paciência com esses caras.

Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi. (19:22)

“Dá o fora!”

Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; (19:23)

Um pegou as sandálias, outro, o cinto, outro, o seu manto de baixo. Mas a Sua túnica, o casaco que Jesus usava,

e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela,

para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, E sobre a minha vestidura lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram estas coisas. (19:23-24)

Agora, Salmo 22 diz: “Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa”. Na verdade, o que eles fizeram foi apostar. Eles tinham dados e os jogaram para ver quem ficaria com as sandálias, jogaram os dados para ver quem pegaria as vestes de baixo e os outros artigos. E quando eles chegaram à túnica, eles estão apostando, enquanto Jesus morria, para ver quem ficaria com a túnica.

E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria mulher de Clopas, e Maria Madalena. (19:25)

Portanto, as três Marias estavam lá na cruz.

Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. (19:26)

Sem dúvida, indicando João.

Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa. (19:27)

Uma linda ligação entre Jesus e a Sua mãe, Maria. Ela carregou um segredo por muito tempo, o segredo da encarnação. Ela sabia que aquela criança era especial. O anjo do Senhor havia dito isso a ela, antes mesmo de concebê-lo pelo Espírito Santo. “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai” (Lucas 1:32). E Maria guardou aquilo no seu coração, se perguntando: “Meu Deus, que tipo de criança vai ser?” E quando José e Maria o trouxeram ao templo para ser apresentado ao Senhor, um velho homem chamado Simeão, um homem de Deus, e o Senhor disse para ele: “Simeão, você não morrerá até que você tenha visto o Messias”. E quando Maria e José vieram com o menino, ele o pegou no colo e disse: “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação” (Lucas 2:29-30). Mas ele virou para Maria e disse: “Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma”. E bem nessa hora, Maria estava entendendo sobre o que ele estava falando, enquanto aquela espada de dor transpassava a sua alma ao ver o seu filho lá na cruz. Maria estava ali, perto da cruz, para ver o fim. E Jesus, embora no seu momento de agonia, grande dor, se importou em cuidar dela. “Mulher, eis o seu filho!”, indicando João. “João, eis a sua mãe!” E João a recebeu em sua casa daquele dia em diante. Sem dúvida, José já havia morrido. E os

irmãos de Jesus, a essa altura, não acreditavam nele. Há sempre uma ligação muito íntima criada na família de Deus, até maior que nas nossas próprias famílias, se eles não estão em Deus. “Eis aqui a sua mãe! Eis aqui o seu filho!”

Depois, (19:28)

Ou seja, depois de tomar conta da Sua mãe, acabou. Tendo feito isso,

sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, (19:28)

Como eu disse, essa palavra em grego “teleo” significa terminado, pago ou concluído. “Sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas”,

para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca. E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. (19:28-30)

Teleo significa consumado, está pago! A obra de Deus está completa! “Eu não vim para fazer a minha própria vontade, mas a daquele que me enviou. Eu vim para fazer a vontade do Pai e consumir a sua obra. Está consumado!” A obra de redenção para os perdidos está consumada através de Jesus Cristo sob a cruz e não há nada que você possa adicionar a ela por meio de boas obras para que seja aceito por Deus. Tudo o que você pode fazer é receber essa obra completa de Jesus. Qualquer tentativa da sua parte de melhorar a justiça que Deus já imputou para você será apenas para estragar as coisas, isso não vai ajudar. Está terminado, a obra da redenção de Deus está concluída. E você pode receber os maiores benefícios através de um simples ato de fé, apenas crendo nele.

E, inclinando a cabeça, entregou o espírito. (19:30)

Ou despediu o Seu Espírito, entregou o Seu Espírito.

Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (19:31)

Perceba que João diz,

(pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. (19:31)

Durante a festividade da páscoa, o primeiro e o último dia da páscoa eram chamados de grandes dias, extra sábados. Assim, esse dia não era realmente sábado. E isso é

onde está a confusão. Como Jesus pode passar três dias e três noites no coração da terra se Ele tivesse sido crucificado na sexta? Assim, o grande dia de sábado era provavelmente uma quinta-feira, portanto eles tinham dois dias de sábado. E Jesus foi provavelmente crucificado na quinta-feira. E o sábado começa na sexta e vai até sábado, dois sábados na sexta e no sábado. E então bem cedo, na manhã do primeiro dia da semana, elas vieram e acharam o túmulo vazio. Mas João, percebe, nos diz que este era um sábado especial por causa da páscoa. Era o grande dia do sábado.

Mas porque ele estava se aproximando e estavam se preparando para isso, eles não podiam trabalhar. Quando o sábado estendido começou, eles imploraram para Pilatos para que suas pernas fossem quebradas, para que pudessem apressar a morte e tirar os prisioneiros da cruz.

Agora, crucificação começou na Pérsia. Porque os persas consideravam o chão sagrado, e se um homem fosse mal o suficiente para ser crucificado, eles achavam que o seu corpo não deveria ser colocado no chão. Assim, eles eram pendurados na cruz. E depois que morriam os seus corpos eram comidos pelos abutres e assim, os seus corpos não contaminavam o chão. Geralmente, eles não sepultavam aqueles que eram crucificados, mas eles os abandonavam aos abutres e aos cachorros. E os judeus, entretanto, realmente sepultavam aqueles crucificados. Mas os romanos geralmente não faziam isso, assim como os cartagos e os persas, que originaram a crucificação, não faziam. Eles apenas os deixavam lá, pendurados, até que fossem consumidos pelos abutres e pelos cachorros.

Agora, eles queriam quebrar as pernas para apressar a morte e tirá-los de lá antes do sábado.

Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado; Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. (19:32-33)

Jesus havia dito anteriormente: “Ninguém tira a Minha vida de Mim. Sou Eu quem a entrego. Eu tenho o poder para dá-la e eu tenho o poder para tomá-la de novo”. Assim, Ele entregou a Sua vida; Ele entregou o Seu Espírito antes que os soldados chegassem lá com as lanças. Ele já estava morto. Eles ficaram maravilhados por Ele já estar morto. E assim, eles não quebraram as Suas pernas.

Isso era importante do ponto de vista profético, porque as escrituras diziam: “Nenhum de Seus ossos será quebrado”. Você percebe, Ele estava morrendo como o Cordeiro

de Deus. Agora, eles não podiam oferecer um cordeiro que tivesse alguma mácula ou qualquer mancha ou osso quebrado. Deus não queria um cordeiro velho e doente. Você podia dizer: “Bem, ele tem uma perna quebrada e vai morrer. Vamos usá-lo para um sacrifício ao Senhor”. Deus diz: “De maneira alguma, não me dêem os seus restos, aquilo que vocês não querem mais”. E portanto, segundo a lei eles não podiam oferecer um cordeiro que tivesse uma mancha ou mácula. Eles não podiam oferecer um cordeiro com ossos quebrados. Deus conhece a natureza do homem, como estamos aptos a jogar qualquer coisa para Deus e guardar o melhor para nós mesmos. E Deus diz: “De maneira alguma!” E assim, com Jesus, para poder se cumprir o tipo apropriado de sacrifício para se oferecer um cordeiro, Ele não podia ter um osso quebrado. E isso foi profetizado: “Nenhum de Seus ossos será quebrado”. Agora, se um daqueles soldados tivesse dado uma marretada e quebrado a perna de Jesus, então nós teríamos que dizer: “Bem, nós temos que procurar por um outro Messias. Jesus não pode ser o Messias. Os seus ossos foram quebrados”. Mas Deus estava lá para prevenir isso de acontecer.

E ao invés de quebrarem as Suas pernas, o soldado pegou a sua lança e perfurou o Seu lado, para que se cumprisse as escrituras que dizem que Ele seria transpassado. Nenhum osso quebrado, mas perfuraram o Seu lado. E por isso, a profecia foi cumprida. E nós não precisamos mais procurar por outro Messias. Jesus realmente cumpriu todas as profecias. Está concluído, realizado, pago, cumprido!

Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testemunhou, (19:34-35)

Esse é João dizendo: “Eu estava de pé lá, eu vi...”

e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, (19:35)

“E eu estou escrevendo isso”, ele disse,

para que também vós o creiais. (19:35)

João disse: “Vejam, eu estava lá. Eu vi. Eu sei o que eu vi. Eu estou registrando a verdade sobre o que vi e estou escrevendo para vocês para que creiam”.

Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado. E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que transpassaram. (19:36-37)

Essa profecia em particular: “Verão aquele que transpassaram”, é uma palavra

hebraica diferente da usada em “Transpassaram-me as mãos e os pés”. Ela se refere a transpassar com uma espada. “Eles verão aquele que transpassaram”. O fato de que saiu sangue e água indica que se uma autópsia fosse realizada, eles teriam descoberto que Jesus morreu de uma ruptura cardíaca. Porque quando o coração se rompe, uma substância clara enche uma bolsa ao redor do coração. E quando enfiaram a lança no seu lado e a tiraram, a água e o sangue indicam uma morte por ruptura cardíaca, ou você pode dizer um coração partido.

Depois disto, José de Arimatéia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) (19:38)

Existem muitos discípulos ocultos hoje, eu acho, por medo de que os colegas de trabalho façam piada deles, mas eu sempre gosto quando os discípulos saem do armário. Ele então,

rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus. E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem arráteis de um composto de mirra e aloés. Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro. E havia um horto naquele lugar onde fora crucificado, e no horto um sepulcro novo, em que ainda ninguém havia sido posto. Ali, pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro), puseram a Jesus. (19:38-42)

Muito conveniente mesmo, porque ele estava bem perto dali. Agora, se você for hoje a Jerusalém, onde você vê a caveira no lado da montanha, no topo do Monte Moriá, há bem ali perto um lindo jardim antigo, porque você pode ver as cisternas antigas que ainda estão ali de tempos muito longínquos que eram usadas para regar aquele jardim. E aconteceu de haver no jardim um sepulcro muito interessante que tinha uma pequena entrada, que mostra que já existiu uma pedra junto a essa entrada para cobrir a porta daquele sepulcro. Eu estou pessoalmente convencido de que esse é o sepulcro onde o corpo de Jesus ficou. O que aconteceu com a pedra? Provavelmente foi despedaçada e vendida como lembrancinhas através dos anos. Mas, graças a Deus, este não é o fim a história.

Continuando na próxima semana, ao chegarmos na ressurreição de Jesus Cristo. E nós terminaremos o evangelho de João na próxima semana. E então começaremos o livro de Atos dos apóstolos, ao continuarmos pela jornada pela Palavra de Deus,

procurando apresentar-nos a Deus aprovados, e que manejam corretamente a palavra da verdade. Como é importante que nós conheçamos a palavra de Deus! E assim, continuando a nossa viagem pela Palavra, na próxima semana, terminaremos o evangelho de João.

Que o Senhor esteja com vocês e cuide de vocês essa semana. Que vocês tenham um lindo encontro com Deus. Da mesma forma que o amor de Deus foi manifestado para nós através da morte de Jesus Cristo, que Ele manifeste o Seu amor por vocês de forma especial essa semana. Que vocês sintam aquele lindo calor ao se dar conta de que Deus te ama! Ele sabe tudo sobre vocês! E ao reconhecer isso que haja aquela resposta natural e automática quando você diz: “Meu Deus, eu Te amo”. E que vocês venham a um profundo relacionamento de amor com Deus, ao caminhar com Ele durante a semana. Em nome de Jesus.